

# **COLOQUIO SAINT-HILAIRE 2010**

## **Mesa-Redonda 2: Configurações de territórios urbanos**

moderador: Cornélia Eckert (UFRGS)

IEA- USP

04 de novembro de 2010

Nobres ou pobres?  
Identidade e territorialidade em  
Natal- Brasil

Luciana Chianca  
Departamento de Ciências Sociais  
Universidade Federal da Paraíba

# Pesquisa sobre a festa junina urbana em Natal



# METODOLOGIA

- 1) Observação direta (Grupo Arraial Filhos da Mãe);
- 2) Pesquisa histórica e sócio-antropológica (De 1900 a 2001);
- 3) observação direta do Festival de quadrilhas da TV Cabugi/Globo - 114 grupos.

## O que é a quadrilha



### **Casal de noivos**

(Festival da TV Cabugi - Natal, 2001)



### **Cena de um casamento matuto**

(Festival Quatrocentão - Natal, 2001)



# Um périplo transcontinental

- contradança da corte francesa da família das “danças baixas”;
- quatro ou oito casais em duas filas uma frente à outra, formando um quadrado;
- *quadrilles*, em francês, *cuadrilhas* em espanhol, e *quadriglia* em italiano.





# Chega ao Brasil com a corte portuguesa, em 1808



# **Dança dos ricos salões, tanto na cidade quanto no campo**

- **Dançada em Salvador, Recife e São Paulo, nas suas várias versões : «quadrilha de Julien», «quadrilha de Munsard», francesa, diplomática, napolitana, de lanceiros e quadrilha scottish.**
- **Segundo Mário de Andrade, a quadrilha era conhecida em Recife desde 1837 e desde 1840 “desbancava tudo quanto era dança do tempo” (ANDRADE: 1989: 414).**

# Festa da Corte

- D. Pedro II : na fazenda do Barão de Muriaé ou nos bailes solenes da Câmara Municipal do Rio.
- Em agosto de 1852: no encerramento dos trabalhos do Senado, Vossa Magestade teria dançou pelo menos nove das dez quadrilhas propostas.

# Uma dança para todo o ano

- Uma nota num jornal paulista de 16/02/1860, anuncia um baile de carnaval, onde um «*conjunto musical tocará alegres quadrilhas*».

# O mistério das quadrilhas

- Na origem:
- Dança de todo o ano+ mais urbana que rural + de ricos.
  
- Hoje:
- Dança das festas juninas= mês de junho+ “rural” + “de pobres” .

# A dança se populariza

- Processo frequente na história (século XVI na Europa), quando as danças palacianas restritas às cortes e à aristocracia se transformaram em « danças de salão », da alta e média burguesia.
- No Brasil ocorreu o mesmo fenômeno, com o conjunto da população urbana e rural menos privilegiada reproduzindo à sua maneira a dança das elites.



# Quadrilha em casamentos



## As quadrilhas se “ruralizam”

- Em 1843 Melo Moraes Filho descrevia um “casamento na roça”:  
  
“... O complicado jantar demorava o baile roceiro e as danças tradicionais (...) e aos sons da música que preludiavam a quadrilha contratavam-se os pares, o noivo e a noiva figuravam, as primas e os primos tomavam parte (...)” (1979: 19-20)



## **...e tornam-se populares, na cidade**

- Em setembro de 1900, “Auta está umas semanas em Macaíba (...) as amigas sugeriram um “assustado”, bem improvisado e legítimo. (...) As danças foram divertidas, valsas, polcas, schottischs, **com as inevitáveis quadrilhas imperiais(...).**” (Casculo:2008:110)

# Uma dança “politicamente incorreta”

- Com a mudança de poder no Brasil republicano, muitos costumes do período colonial e imperial foram desprezados pelos barões e pelas camadas burguesas urbanas e citadinas.
- A dança se manteve junto à população mais distante dos grandes centros urbanos, os « interioranos », os « matutos ».

# Virada do século XX e a idealização do rural

- Projeto romântico-nacionalista: as fontes da identidade nacional.
- O folclore e associação da festa junina com o “rural” - construção de uma ideologia festiva citadina

# São João: a festa do interior

- Uma composição de elementos artísticos e culturais formando um modelo-ideal da festa;
- O matuto é o seu personagem paradigmático
- A quadrilha é a sua “dança”

## Definições correntes do matuto/ caipira

(segundo Aurélio B. de Holanda:1999)

*caipira: habitante do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos e canhestros (...) diz-se do indivíduo sem traquejo social: cafona, casca-grossa*

*matuto: que vive no mato, na roça (...) acanhado, tímido, desconfiado (...) finório, sabido, matreiro(...) sujeito ignorante e ingênuo*

# Jeca Tatu numa publicidade de Biotônico Fontoura

impresso em 25.000.000 exemplares



Capa do almanaque do *Biotônico*



## O casal matuto representa sua caricatura levada ao extremo



(AFM- Festival *Quatrocentão* – Natal, 2001)

- a) mecanismo de integração pelo recurso simultâneo à auto-derrisão, à memória e ao esquecimento

## Assimilação ao contexto citadino

Valorizando a auto-imagem e um “panteão rural » : com heróis, beatos e santos, artistas, intelectuais e pessoas comuns



---

**Sinhozinho, matutos, padre, puxador, Lampião e prefeito- o pai da noiva** (AFM- Equipe de apoio e dançarinos- Natal, 2001)



## Lampião com Maria Bonita



**Casal mítico do cangaço num grupo matuto**  
Festival Quatrocentão 2001



## Noiva e Maria Bonita

(AFM- Natal, 2001)



## Coronel e policial

(Festival da TV Cabugi -AFM- Natal, 2001)

# O movimento estilizado (anos 1980)

Dança espetacular :  
nova estética coreográfica e  
corporal dos jovens











# uma nova representação do « rural »

“globalizado”

Ética valorizante do passado migratório



através dos temas « sertanejos »

(Festival da TV Cabugi - Natal, 2001)

... e agrícolas





# Valorização da “integração”

(Pedra do Rosário, Natal, 2001)



Como através de personagem central desse “panteão”:  
Luiz Gonzaga



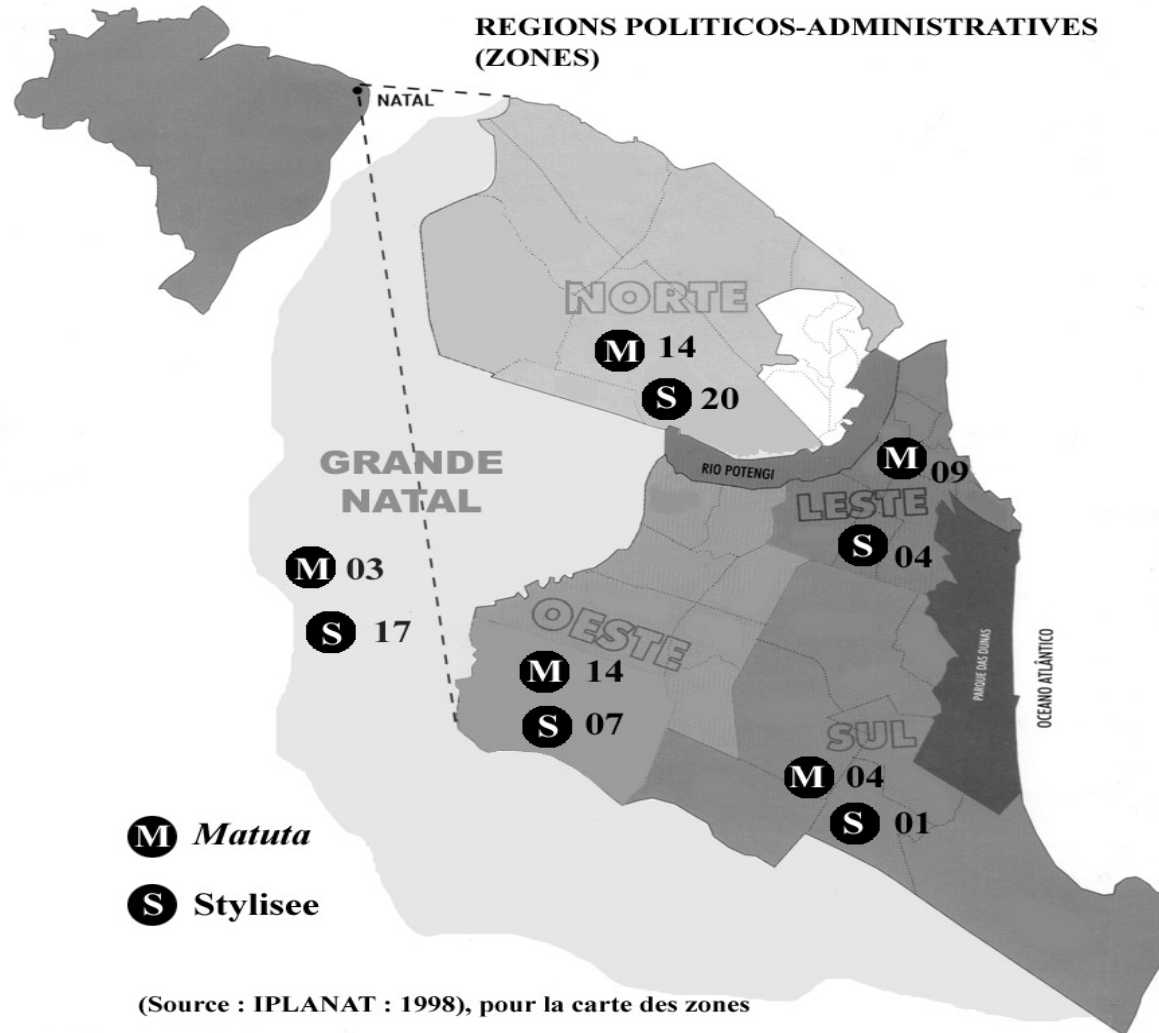
## **Homenagem a Gonzaga, com a Asa Branca** (Festival da TV Cabugi - Natal, 2001)

# O paradoxo das quadrilhas estilizadas

Projeto mais oneroso, dominante  
em bairros mais “pobres”

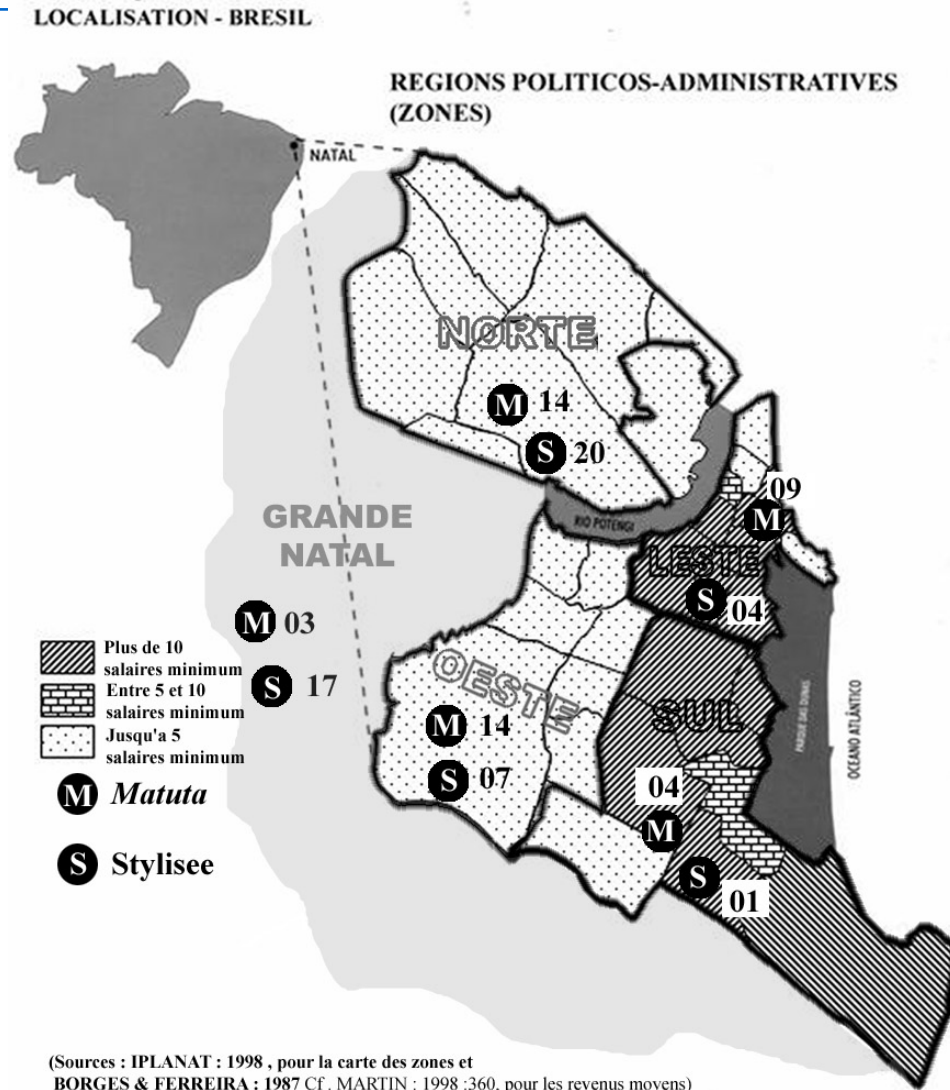
# Distribuição dos grupos de competição por Zona de Natal e segundo o estilo declarado

LOCALISATION - BRESIL



(Source : IPLANAT : 1998), pour la carte des zones

# Perfil sócio-econômico dos bairros e distribuição dos grupos segundo os estilos escolhidos



# Viabilizando um projeto anual de quadrilha

- Estabelecimento de relações em diferentes níveis de uma rede delicada e precisa, pessoal, e politicamente eficaz (tal qual a filigrana)
- Entrelaçamento dos universos mais privados aos mais públicos constituindo redes de relações sociais acionadas quotidianamente e na festa junina

# Migração, redes e festa junina

- Importância das redes sociais no sistema de significações da cultura migrante (não se trata de “importar” uma cultura “rural”, mas de viabilizar o projeto migratório);
- Festa junina possibilita um interstício afetivo, acionando a nostalgia como elemento de memória coletiva (não do passado, mas da experiência presente);
- Unifica migrantes ricos e “pobres” no “simulacro” da utopia festiva.



# Dança de pobres, agora nobres







**Obrigada!  
merci!**